

## SEVERIANO CARDOSO E A DOCÊNCIA EM SERGIPE NO ANOITECER DO SÉCULO XIX

Maria Fernanda dos Santos<sup>1</sup>

### Resumo:

Este trabalho versa a trajetória do Prof. Severiano Cardoso (1840-1907) intelectual estanciano, que atuou em escolas públicas e particulares de Sergipe durante o oitocentista. A partir da pesquisa monográfica de conclusão de curso em licenciatura de História, pela UFS, sob o tema, “A Escrita da História de Severiano Cardoso no entardecer do século XIX”, acompanhamos a vida profissional deste importante mestre, como um personagem que se destacou em diversas áreas, tanto na literatura de ficção, no jornalismo, na política, e principalmente no magistério. O estudo se baseia nos pressupostos da História da Educação e da História Cultural, visando compreender a biografia, envolvendo aspectos da profissão docente em Sergipe, no século XIX, através desse personagem.

Palavras-chave: Severiano Cardoso, docência, século XIX.

### Abstract:

This work will reflect the trajectory of Prof. Severiano Cardoso (1840-1907) intellectual Estanciano, who worked in public and private schools in Sergipe during the nineteenth century. From the monographic research of completion of degree in History, by UFS, under the theme, "Writing the History of Severiano Cardoso on the evening of the nineteenth century", we follow the life of this important professional master, as a character who stood out in many areas, both in literary fiction, journalism, politics, and especially in teaching. The study is based on the assumptions of the History of Education and Cultural History, to understand the biography, involving aspects of the teaching profession in Sergipe, in the nineteenth century, through this character.

Keywords: Severiano Cardoso. Teaching. Nineteenth century.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura de História pela Universidade Federal de Sergipe, graduanda em Museologia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Laranjeiras. Email: [nanda\\_ufs@hotmail.com](mailto:nanda_ufs@hotmail.com)

Em artigo recente, a pesquisadora Anamaria B. de Freitas, ao realizar um balanço dos estudos biográficos em torno dos intelectuais da educação produzidos em Sergipe, observou que os textos escritos, até metade do século XX, eram de elogios e exaltações a alguns personagens. Contudo, no final daquele mesmo século, segundo a autora, houve uma preocupação em contextualizar as trajetórias investigadas dos intelectuais.

Essa mudança de interpretar e analisar as trajetórias de vida dos personagens pode contribuir a novos conhecimentos a respeito da formação e inserção nos espaços públicos de docentes e intelectuais da educação sergipana, na opinião de Freitas.

A partir desse estudo, o presente trabalho, que é parte da pesquisa monográfica de conclusão da graduação em História, apresentada no ano de 2007, pela Universidade Federal de Sergipe. Ao analisar uma obra inacabada, que seria um livro didático destinado ao ensino primário, caso fosse publicado, de autoria do professor estanciano, Severiano Maurício de Azevedo Cardoso (1840-1907), despertou a possibilidade de estudar a trajetória de vida deste personagem oitocentista.

A pesquisa que se baseia sob os aspectos da abordagem biográfica, tem sido na opinião de Morais e Malta:

uma importante linha de pesquisa que ajuda a compreender fatos, histórias de vida, momentos sociais de épocas passadas, a partir de uma vida. Isso, porque, todos biografados estão inseridos em uma rede social, possuem uma profissão ou ocupação, uma mania e tabus, que revelam características, valores e comportamentos de uma época. (MORAIS E MALTA, 2008).

Dessa forma, percebe-se a importância de resgatar a história dos personagens e sua singularidade. A partir das considerações realizadas por Nibert Elias, acerca do sujeito histórico e suas inter-relações, o autor nos mostra, que:

(...) os homens singulares não perdem, como às vezes tendemos a considerar, o seu caráter e valor enquanto homens singulares. Porém eles não aparecem mais como indivíduos isolados, cada um totalmente independente dos demais, existindo por si mesmo (...), (ELIAS, 2001).

Assim, a pesquisa sobre o personagem, Severiano Cardoso, pode mediante o estudo de sua trajetória de vida reconstruir sob outra ótica, momentos marcantes da

## Severiano Cardoso e a docência em Sergipe no anoitecer do século XIX

história sergipana, vivenciados pelo personagem, tais como: a mudança da capital (antes de 1855, São Cristóvão, depois Aracaju), a criação do Colégio Atheneu Sergipense, em 1870 (estabelecimento que centralizou o ensino secundário no estado) e a revolta de Fausto Cardoso, no ano de 1906. No entanto, neste trabalho nos atentaremos em analisar o legado profissional de Severiano Cardoso, bem como, sua contribuição a formação docente em Sergipe, no final do século XIX.

Essa pesquisa encontra-se em fase inicial, levantamento de fontes e leituras bibliográficas, mas já permite visualizar, pelo menos à atuação daquele lente em algumas das escolas públicas e privadas sergipanas durante o século oitocentista.

A metodologia utilizada neste trabalho teve como ponto de partida a memória dos seus contemporâneos, vestígios históricos (jornais, revistas, ofícios, relatórios e outros) e de pesquisas recentes na área de História da Educação, essa entendida:

Como campo de pesquisa vem ampliando a noção e a utilização de fontes e documentos sobre um objeto de estudo. Dessa forma, aumentaram as possibilidades de estudo a partir da definição de novos temas/problemas e da utilização de documentos e fontes não tradicionais. (MORAIS e MALTA, 2008).

O século XIX, considerado por muitos intelectuais, como o século das transformações, tanto de caráter social quanto intelectual, foi sem dúvida o período majestoso de personagens com ideias inovadoras.

Neste contexto nascia no dia 14 de março de 1840, na cidade de Estância (município sergipano), filho primogênito de Joaquim Maurício Cardoso e D. Joana de Azevedo Cardoso, Severiano Maurício de Azevedo Cardoso, membro de uma família de conceituados professores. Viria a ser mais tarde um intelectual e escritor de grande relevância, que se tornou notável na literatura sergipana, um professor de mérito reconhecido, um jornalista de distinta importância.

Seu pai, um advogado baiano, vindo estabelecer residência em Sergipe, foi exemplo relevante à contribuição intelectual para população sergipana, fundando o primeiro jornal, intitulado, O Recopilador. Na cidade de Estância, ainda fundou também um externato provincial, onde vários, foram os lentes que ocupando diversas cadeiras puderam sentir a vocação para o magistério.

Foi nessa estirpe que Severiano Cardoso gestou-se sua formação intelectual nas primeiras lições educacionais com seus tios maternos, na sua cidade natal.

Aos quinze anos, Severiano Cardoso retirou-se para a Bahia, onde empregou-se no comércio. Nesse período, suas atividades intelectuais começaram a florescer na imprensa, tendo publicado vários artigos no jornal Bahia Ilustrada, ao lado do seu irmão Brício Cardoso.

Após retornar a Sergipe, no ano de 1870, Severiano Cardoso ingressou no quadro de funcionários do Colégio Atheneu Sergipense.

## A INFLUÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE

O Colégio Atheneu Sergipense fundado em 1870, no governo:

Tenente Francisco José Cardoso Júnior (2 de dezembro de 1869 a 11 de maio de 1871), que, movido por pensamentos reformistas, inovou o sistema da instrução pública. Manuel Luiz Azevedo D'Araújo desempenhava o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública de Sergipe. (ALVES, 2005).

71

---

A criação desta instituição educacional tinha como principal objetivo centralizar o ensino secundário em Sergipe. Assim demonstrado pela pesquisadora Christianne Gally, na sua dissertação de mestrado: “O Atheneu Sergipense foi o estabelecimento oficial, projetado e criado para centralizar e administrar o ensino secundário em Sergipe, abrangendo o curso de Humanidades e o da Escola Normal.”

De mesma opinião, a estudiosa do tema, a Profa. Eva Maria Siqueira descreveu que: “o Atheneu: uma instituição que centralizasse as aulas avulsas dos estudos de Humanidades, dispersos na Província.”

A instituição, criada em meados do século XIX, foi o estabelecimento que maior promoveu no Estado de Sergipe grandes contribuições intelectuais e culturais a sociedade sergipana.

tendo como finalidade proporcionar à mocidade a instrução secundária, necessária e suficiente para a matrícula nos cursos superiores e para o bom desempenho das funções dos cidadãos na vida social, o Atheneu Sergipense agregou uma parcela significativa da elite intelectual sergipana na plêiade da sua congregação. (ALVES, 2005).

## Severiano Cardoso e a docência em Sergipe no anoitecer do século XIX

Dessa forma, o Atheneu tornou-se, assim, responsável por encorajar “a inteligência sergipana, grandes vôos e as migrações vitoriosas, destacando, Sergipe no cenário nacional” (LIMA, 1948).

Sendo assim, vejamos então através do Colégio Atheneu Sergipense o percurso da trajetória profissional, seguido por Severiano Cardoso, ao retornar da Bahia, no ano de 1870, para constituir no ano seguinte o quadro de funcionários daquela instituição educacional.

Severiano Cardoso iniciou suas atividades ocupando o cargo de escriturário do Atheneu Sergipense, já no ano seguinte foi logo promovido para ocupar o cargo de secretário da Instrução Pública, durante os anos de 1871 a 1874. Sendo, que naquele último ano deixou o cargo de secretário para assumir o cargo de oficial maior da mesma secretaria.

Com isso, podemos perceber a significativa influência do Colégio Atheneu Sergipense, que representou na vida de Severiano Cardoso, importante contribuição profissional e oportunidade de desenvolver seu talento nato, como também, lhes conferiu um status de prestígio intelectual e política.

### O MESTRE E SUAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Embora, trabalha-se no funcionalismo público, Severiano Cardoso ministrava aulas particulares em sua residência, na cidade de Aracaju, onde também orientava seus alunos com lições práticas de gentilezas.

O professor dava-nos lições de gentilezas, que não estávamos acostumados a ouvir de outros: se uma pessoa ao passar por outra sentada e lhe pisar o pé quem deve pedir desculpa? – A que tinha o pé no caminho da outra, ensinava êle (TORRES, 1999).

Além de lecionar no Colégio Parthenon Sergipano, instituição particular de propriedade do Dr. Ascendino dos Reis, esse que, era também professor e catedrático do Colégio Atheneu Sergipense.

Embora, no livro *Pó dos Arquivos*, de Acrísio Torres, o autor em uma estrofe, intitulada, *Morte dos Boticários*, descreveu: Na Praça Mendes de Moraes, hoje Fausto

Cardoso, residia no próprio edifício de seu Colégio, o Partenon Sergipense, um dos mais notáveis educadores de Sergipe, Severiano Cardoso.

Essa informação levanta dúvidas acerca do nome da instituição educacional, era Parthenon Sergipano ou Partenon Sergipense, um erro de grafia ou duas instituições de semelhantes nomes? Entretanto, há o problema para explicar o fato dos diferentes nomes dos proprietários, citados acima, daquela instituição.

No momento da pesquisa não houve outras fontes para analisar e contestar essas informações, mas torna-se relevante responder esses questionamentos, pois, teremos um item a mais sobre a vida profissional, no campo da educação de Severiano Cardoso.

Vale ressaltar que o professor, Severiano Cardoso, independente de ser ou não proprietário de uma instituição educacional, foi responsável por instruir alguns jovens de famílias mais abastadas de Sergipe, tais como, os Campos, os Resende, os Dantas, os Francos e outros.

Sendo, aquele lente apontado como devotado e fervoroso mestre, entusiasta de Frobel e Pestalozzi, ambos educadores do século XIX, que defendiam a educação como processo criador de auto-desenvolvimento do aluno.

A função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas (...), o aprendizado seria, em grande parte, conduzido pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. (TORRES, 1999).

Seguidor dessa prática educacional pode-se perceber que Severiano Cardoso lecionava com o compromisso e a responsabilidade do saber intelectual que deveria ser estimulado em cada um do seu alunato.

A metodologia de ensino realizada por esse docente em suas aulas, narrada por um dos seus alunos, Edilberto Campos, ao dizer que Severiano Cardoso: “ensinava matemática elementar demonstrando: contar sacos empilhados num trapiche, aprender frações com tubos de cartolina de vários tamanhos, armar casinhas de papelão, eram os temas” (CAMPOS, 1965).

Demonstrando, com isso, uma das diversas características docentes, do século XIX, ministrada por um professor oitocentista, onde em suas aulas utilizava diferentes instrumentos didáticos e não didáticos, com a finalidade de ensinar e inculcar o aprendizado nos seus alunos.

## Severiano Cardoso e a docência em Sergipe no anoitecer do século XIX

No ano de 1878, Severiano Cardoso, sempre em busca de novas experiências educacionais, esteve em Minas Gerais, para assumir a diretoria do Colégio Parthenon Mineiro, na cidade de Rio Novo. Retornou a Sergipe, após dois anos de adquirida experiência. Fundou em Estância, o Colégio Minerva, onde era proprietário e professor.

Contudo, a pouca instrução educacional de Severiano Cardoso, esse que possuía apenas o curso de Humanidades, provavelmente frequentado no Estado da Bahia, não foi em nenhum momento obstáculo para as atividades produtivas realizadas pelo professor.

Em 1882, após dezoito anos que havia passado pelo Colégio Atheneu Sergipense, como escriturário, retornou na ocasião, nomeado professor da cadeira de Aritmética e Lógica daquela instituição educacional.

Mediante o reconhecido pela sua competência ao magistério foi descrito por Lima (...) talento dos mais famosos na teoria dos mestres sergipanos. Seu nome fazia parte, da lista do corpo docente e da Inteligência Sergipana.

No ano de 1900, era Severiano Cardoso mais uma vez nomeado professor estadual, agora na cidade de Estância, onde ocupou as cadeiras de Português, Aritmética e Francês. Após um ano, retornou à Escola Normal como professor de Matemática.

### O RECONHECIDO DESCRITO PELOS SEUS CONTEMPORÂNEOS

A dedicação atribuída, pelo Prof. Severiano Cardoso, ao magistério lhe rendeu extensos elogios, sentidos até os dias presentes, quando se recorda da figura do Prof. Severiano, lembra-se logo de uma autoridade educacional do ensino sergipano, durante meados do século XIX.

Pesquisadores de grande relevância para o desenvolvimento intelectual em Sergipe, que tiveram a oportunidade de descrever, mesmo que sumariamente, a figura do Prof. estanciano e sua contribuição docente ao ensino sergipano, não pouparam citar a importância de Severiano Cardoso e seu legado profissional a história de Sergipe.

Na opinião de Armino Guaraná, no seu Dicionário Bio-Bliográfico (principal fonte de pesquisa, utilizada para ponto de partida de qualquer personagem oitocentista de Sergipe), Severiano, foi um professor competente e apaixonado pela

instrução: não houve em seu tempo quem melhor soubesse difundir o ensino no espírito dos seus jovens discípulos.

Através desta citação podemos perceber uma das características do lente estanciano, a sua facilidade de lecionar e dom natural ao magistério, adquirido pela herança familiar.

Idênticos elogios lhe são ainda atribuídos por Acrísio Torres, ao mestre, que foi considerado um dos mais notáveis educadores do Estado.

A dedicação desse intelectual ao professorado sergipano e sua competência foi lembrado inclusive pelo então presidente do Estado, na época, Manuel d'Araújo Góes.

Severiano Cardoso morreu em 02 de outubro de 1907, seu necrológico foi descrito pelo jornal Correio de Aracaju, revelando que há muito tempo o mestre, encontra-se isolado do convívio social, sofrendo de tristeza e comoção pelo assassinato do seu grande amigo e discípulo, Olímpio Campos.

Este morto na cidade do Rio de Janeiro, pelo filho do seu maior rival político, Fausto Cardoso, que havia falecido há um ano, após ter sido baleado no peito por um soldado. O episódio ficou conhecido na história sergipana como a Revolta de Fausto Cardoso.

O velório do Prof. Severiano foi acompanhado pelas normalistas, amigos, deputados e familiares, todos queriam dar o seu último adeus ao ilustre mestre e poeta.

A partir dos relatos memoráveis sobre a figura do Prof. Severiano Cardoso, que permitiu observar, a trajetória de vida do personagem, o qual percorreu longo caminho no campo intelectual e teve amplo desenvolvimento nos cargos que na vida exerceu. A história profissional deste intelectual pode ser analisada sobre vários aspectos, seja como político, jornalista, literário e professor. Cada um desses aspectos pode ser estudado separadamente, no momento, descrevemos sumariamente essas atuações profissionais, afim de, subsidiar aos pesquisadores interessados no tema.

Mediante a sua carreira política, Severiano Cardoso militou ao lado do amigo e discípulo, Olímpio Campos, ambos pertencentes ao partido conservador, sendo Severiano, deputado provincial em duas legislaturas e membro da Câmara de Vereadores. Defendeu os ideais do Partido Conservador, cuja bandeira abrigou durante toda vida, divergindo algumas vezes com o irmão Brício Cardoso, que pertencia ao partido liberal.

## Severiano Cardoso e a docência em Sergipe no anoitecer do século XIX

Como jornalista, sua carreira iniciou-se na Bahia, no ano de 1864, ao lado do seu irmão. Em Sergipe frequentou assiduamente os órgãos de maior publicidade do Estado, sendo redator do Sergipe Jornal e do Estado de Sergipe, onde recebeu o qualitativo de o príncipe do jornalismo sergipano. Escreveu também em diversos artigos nos jornais O Americano, Jornal do Comércio, Folha de Sergipe e no Jornal de Aracaju.

Como poeta era um homem dedicado a todos os gêneros literários. Na seara da prosa criou diversas peças teatrais, algumas ainda inéditas, as quais encontram-se listadas no Dicionário de Armindo Guaraná (1925) e outras publicadas no seu livro *Theatro Infantil*, da coleção de Pequenas Peças Theatraes e Pastoris, na Imprensa Typographia Comercial.

Escreveu também alguns livros para o ensino primário, dando sua valiosa contribuição a produção de material didático existentes nas escolas públicas, durante meados do século XIX. Dentre os quais, um livro, que seria destinado ao ensino primário, caso fosse publicado, e intitular-se-ia *Corografia de Sergipe* (corografia definida aqui, como o estudo de uma determinada região).

A análise documental daquele manuscrito foi o objeto principal da pesquisa de conclusão da graduação em História, realizada em 2007, para obtenção do grau em licenciatura, apresentada pela Universidade Federal de Sergipe.

Assim, a memória descrita da trajetória profissional da vida de Severiano Cardoso e sua contribuição ao ensino sergipano, quando atuou em escolas públicas e privadas durante o século XIX pode nos mostrar que:

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992).

Dessa forma, a cada fonte de pesquisa analisada, traz a torna traços particulares, que surgem como registros de memórias a respeito do personagem estanciano, Severiano Cardoso.

No presente estudo, realizado sob os aspectos da abordagem biográfica e a sua utilização, que:

atende à perspectiva da análise histórico-sociológica realizada a partir da complementaridade entre as fontes. A utilização das histórias de

vida, relatos orais, depoimentos, memórias e biografias em conjunto com outros documentos, permite um diálogo instigante entre os processos de formação/escolarização, os projetos familiares e as escolhas profissionais. (FREITAS, 2006).

Contudo, ao analisar as diferentes formas de fontes para descrever uma biografia, segundo, Levi, é realizada pela: as especificidades das ações de cada individuo não pode ser considerada irrelevante ou não pertinente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, este estudo se baseia nos pressupostos da História da Educação e da História Cultural, tendo em vista a abordagem bigráfica e a possibilidade de compreender aspectos da história docente em Sergipe, no século XIX, através da trajetória da figura do Prof. Severiano Cardoso.

A pesquisa, que ainda está em fase inicial, buscar tornar visível a vida de um personagem oitocentista e seu legado profissional à intelectualidade sergipana, durante anos de contribuição ao ensino do nosso estado. A figura deste personagem e sua dedicação ao magistério são características do que Nóvoa considera como uma biografia educativa, e como diz Goodson: “dar voz aos professores supõe uma valorização da subjetividade e o reconhecimento do direito dos mestres de falarem por si mesmos” (GOODSON, 1992).

O trabalho fornece alguns subsídios ao delineamento da vida daquele personagem, podendo ser ainda um ponto de partida para outros pesquisadores interessados nesse objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Serafim Vieira de. *Anthologia de Poetas Sergipanos*. São Paulo: Typographia Cupolo, 1939.

ARAÚJO, Acrísio Torres. *Literatura Sergipana*. 2ed. Brasília, 1976.

\_\_\_\_\_. *Morte dos Boticários*. IN: Pó dos Arquivos. Brasília: s.n, 1999. (publicado originalmente no Jornal de Sergipe, Aracaju, 22/05/1972 e na Gazeta de Sergipe, Aracaju, 18/05/1975).

ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: traços de uma história*. Aracaju: ADGRAF e Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. *O Atheneu Sergipense: uma casa de educação literária examinada segundo os planos de estudos: 1870-1908*. Tese (Doutorado). Programa de Estudos. Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

BEWWANGER, Ana Maria. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

BITTENCOURT, Liberato. *Brasileiros ilustres I: Sergipanos ilustres*. Rio de Janeiro: Pap e Liv. Gomes Pereira, 1913.

BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício de historiador*. (trad.) André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CABRAL, Mario. *Roteiro de Aracaju*. 3º ed. Aracaju: Banese, 2002.

CAMPOS, Edilberto. *Crônicas da passagem do século: Estância e estancianos - Sergipe e sergipanos*. 1 ed. Aracaju: A Estância, 1965.

CARDOSO, Severiano. *Lagarto-Sergipe: História e costumes*. Almanaque Sergipano. Aracaju, 1899.

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 2; Nº 2, Jan/Jun 2015

CASAL, Aires de. *Corografia brasílica ou relação histórico-geográfica do Reino do Brasil*. Tomo I, 2.ed. São Paulo: Edições Cultura, 1945.

DANTAS, José Ibarê Costa. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

\_\_\_\_\_. Lagarto de Severiano Cardoso. Aracaju: J. Andrade, 1999.

ELIAS, Nobert. *A sociedade da corte*. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Enciclopédia Barsa. v.6 e v.10, 1968.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. *Quadro Chorographico de Sergipe*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1898.

FREITAS, Anamaria G. B. de. *A produção dos estudos biográficos em Sergipe e as principais contribuições para a história da educação*. IN: SOUZA, Elizeu Clementino de. (org). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPICURS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 145-160.

79

FREITAS, Itamar. *A escrita da história na "Casa de Sergipe"*. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira; São Cristóvão: Editora da UFS, 2002.

\_\_\_\_\_. *O livro didático de História de Sergipe*. In: Informe UFS. Aracaju, 8/fev./2002

\_\_\_\_\_. *Histórias do ensino de história no Brasil*. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira; São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.

\_\_\_\_\_. *História de Sergipe: Retalhos de Severiano Cardoso*. A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B, 11 a 18 de set. de 2004.

GALLY, Christianne de Menezes. *Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, 2004.

Severiano Cardoso e a docência em Sergipe no anoitecer do século XIX

GOODSON, Ivor (Ed). *Studying teachers' lives*. London: Routledge, 1992.

GUARANÁ, Armindo. *Diccionario bio-bibliographico sergipano*. Rio de Janeiro: Ponjeti, 1925.

LEVI, Giovanni. *Usos da biografia*. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p 182.

LEITE, Joaquim do Prado Sampaio. *A literatura sergipana*. Maroim: Imprensa Econômica, 1908.

\_\_\_\_\_. *Sergipe artístico, literário e científico*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1928.

\_\_\_\_\_. *Sergipe*. Maroim, 1905

LIMA, A. Ávila. *Brício Cardoso e sua projeção na família e na sociedade Sergipana*. Aracaju 06 de Julho de 1944.

LIMA, Jackson da Silva. *História da literatura sergipana*. Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura, 1971.

\_\_\_\_\_. *História da literatura sergipana*. v.2 – Fase romântica. (Coleção Ofenísia Freire). Aracaju: Fundes, 1986.

\_\_\_\_\_. *Os estudos antropológicos, etnográficos e folclóricos em Sergipe*. (Série iniciação à cultura sergipana antropologia, etnografia, folclore) Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.

LEITE, Joaquim do Prado Sampaio. *A literatura sergipana*. Maroim: Imprensa Econômica, 1908.

LISBOA, Luis Carlos da Silva. 1897. *Chorographia do Estado de Sergipe*. Aracaju: Imprensa Oficial.

MORAIS, Roselusia Tereza Pereira de e MALTA, Marina de Oliveira. *Pressupostos da pesquisa (auto) biográfica e as inter-relações com a História da Educação*. Artigo, 2007.

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 2; Nº 2, Jan/Jun 2015

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Historiografia Educacional Sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2003.

NÓVOA, António. *A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus*. IN: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org). *O método (auto)biográfico e a formação* Lisboa: Ministério da Saúde. Depart, dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

NUNES, Maria Thétis. *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe: UFS, 1984.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento e silêncio*. Estudos Históricos 3 (Artigo), Rio de Janeiro, 1992, p. 200-212

ROMERO, Sílvio. *Minhas Contradições*. Bahia: Catilina, 1914.

\_\_\_\_\_. *Parnaso Sergipano*. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Imago; São Cristóvão: Editora da UFS, 2001.

SANTOS, Vera Maria dos. *A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe: do século XIX ao século XX*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2004. p. 18-45.

SILVA, Eugenia de Andrade Vieira da. *A formação intelectual da elite sergipana (1822-1889)*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2004.

TELES, Manoel dos Passos de Oliveira. *Dicionário Chorographico de Sergipe*. Inédito.

VALENÇA, Cristina de Almeida. *Entre livros e agulhas: representação da cultura escolar feminina na Escola Normal em Aracaju (1871-1931)*. Aracaju: Nossa Gráfica, 2005.

Fonte Arquivística:

CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo Cardoso. Fragmento de livro manuscrito. Arquivo do IHGSE, fundo do IHGS, série documentos, caixa nº 15, documento nº 36, ano ?. 57 fls.

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 2; Nº 2, Jan/Jun 2015

## Severiano Cardoso e a docência em Sergipe no anoitecer do século XIX

### Jornais

A Razão. Estância, 1907; 1908.

Correio de Aracaju. Sergipe, 1907; 1908

Jornal do Aracaju. Sergipe, 1872; 1873; 1874; 1875.

O Estado de Sergipe. Sergipe, 1889.

Sergipe Jornal. Sergipe, 1923.

### Revistas

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Nº26 A, 1962.v.XXI.

Revista NOVA ESCOLA, edição especial: Grandes Pensadores. n 19, ano 2008.